

## FLORESCIMENTO DE HÍBRIDOS DE COQUEIRO SOB CONDIÇÕES DE SEQUEIRO NOS TABULEIROS COSTEIROS DO SUL DE SERGIPE

Wilson Meneses Aragão<sup>1</sup>  
Andréa Santos da Costa<sup>2</sup>  
Francisco Elias Ribeiro<sup>3</sup>  
Evandro Almeida Tupinambá<sup>3</sup>

A definição de cultivares de coqueiro mais produtivas e precoces, tanto no início da produção quanto no início da estabilidade de produção, é de grande importância para a cultura no Brasil. A exploração atual é feita através de cultivares que apresentam variações no início da emissão da inflorescência. Em condições agroecológicas ideais de exploração, a variedade anã emite suas primeiras inflorescências com a idade em torno de dois anos (o anão amarelo é mais precoce, os anões verde e vermelho de Camarões são de precocidade intermediárias, e o vermelho da Malásia é o mais tardio). Já o florescimento do coqueiro híbrido ocorre até o quarto ano após o plantio definitivo, enquanto a variedade gigante emite sua primeira inflorescência com a idade de até cinco a sete anos.

Este trabalho objetivou determinar o período de florescimento de híbridos em condições de sequeiro nos tabuleiros costeiros do Sul de Sergipe.

O experimento foi implantado em janeiro de 1994 no Campo Experimental de Umbaúba/Se, empregando-se os seguintes materiais: a) híbridos simples (híbrido resultante do cruzamento de duas linhagens ou de duas variedades, etc.); b) anão verde do Brasil de jequi (AVeBJ) x gigante do Brasil de jequi (GBrJ); c) anão vermelho do Brasil de Gramame (AVBG) x gigante do Brasil de Merepe (GBrMe); d) AVBG x gigante do Brasil de Pacatuba (GBrP); e) AVBG x gigante do Brasil de Pacatuba selecionado (GBrPS); f) AVBG x gigante do Brasil da Praia do Forte (GBrPF); g) híbridos triplos (híbridos resultantes do cruzamento de uma linhagem ou variedade com um híbrido simples) – anão vermelho de Camarões (AVC) x (gigante de Rennel – GRL x gigante do Oeste Africano – GOA) e AVBG x (GRL x GOA).

A área experimental apresenta clima do tipo A's, segundo a classificação de Köppen, e chuva média anual de 1.300 mm. A precipitação que ocorreu durante o período de 1994 a 1998 encontra-se na Tabela 1. O solo é Podzólico Vermelho-amarelo, cuja análise química revelou os seguintes resultados: pH=5,1; P=8,0 ppm; K<sup>+</sup> = 65,0 ppm; Ca<sup>++</sup> + Mg<sup>++</sup> = 2,0 emg/100 ml tfsa; e Al<sup>+++</sup> = 0,2 emg/100 ml tfsa.

<sup>1</sup> Eng.-Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE. E-mail: wilson@cpatc.embrapa.br.

<sup>2</sup> Bolsista do CNPq, estudante de Eng. Agrônoma da Universidade Federal de Sergipe.

<sup>3</sup> Eng.-Agrônomo, MSC., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros

Tabela 1. Precipitações mensais ocorridas durante os anos de 1994 a 1997 no campo Experimental de Umbaúba. Aracaju, SE, 1998

Mês/ano	Precipitação (mm)				
	1994	1995	1996	1997	1998
Janeiro	7,8	30,0	64,6	49,9	31,5
Fevereiro	110,4	24,2	32,2	125,4	10,2
Março	57,0	44,1	33,6	202,4	103,6
Abril	78,8	106,0	238,6	240,0	111,6
Mai	158,4	165,1	102,2	411,3	267,8
Junho	401,2	126,6	265,6	154,0	424,6
Julho	176,1	194,1	83,4	99,9	268,7
Agosto	104,7	106,4	184,6	98,3	134,7
Setembro	162,4	59,0	119,3	3,8	84,2
Outubro	33,8	15,2	41,6	11,4	49,1
Novembro	8,2	147,9	131,4	7,6	3,6
Dezembro	25,6	20,4	24,4	15,2	80,8
Total	1.398,2	1.039,0	1.341,5	1.419,2	1.570,4

O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com três repetições, seis plantas por parcela e os híbridos citados anteriormente.

A adubação foi feita anualmente com base na análise de solo; as capinas, manuais (coroamento) e mecânicas (entre as linhas de coqueiro), foram feitas sempre que necessário; a irrigação só foi realizada no período seco, no primeiro ano de implantação, no final de 1997 e início de 1998 devido ao efeito El Niño, caracterizado por baixas precipitações (Tabela 1) e altas temperaturas, e no final de 1998, aplicando-se de 30 a 40 litros de água/planta, uma a duas vezes por semana.

As percentagens de florescimento de cada híbrido são mostradas na Tabela 2.

Tabela 2. Percentagem cumulativa do florescimento de híbridos intervarietais. Aracaju, SE, 1998

Híbrido	Florescimento (%)				
	Três anos	Três anos e seis meses	Quatro anos	Quatro anos e seis meses	Cinco anos
AVBG x GBrPS	5,55	16,66	50,00	94,44	100
AVeBJ x GBrJ	22,22	44,44	72,22	94,44	100
AVC x (GRLxGOA)	11,11	16,66	55,55	94,44	100
AVBG x GBrMe	-	5,55	38,88	88,88	100
AVBG x (GRLxGOA)	-	11,11	55,55	77,77	100
AVBG x GBrP	-	5,55	38,88	77,77	100
AVBG x GBrPF	-	5,55	16,66	72,22	100

Nas condições em que este trabalho foi realizado, chegou-se às seguintes conclusões: que os híbridos intervarietais de coqueiro (anão x gigante) apresentam, em condições de sequeiro, grande variação no início do florescimento; a maior concentração de florescimento ocorre a partir dos quatro anos de idade; o híbrido mais precoce é o AVeBJ x GBrJ.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ARAGÃO, W.M.; COSTA, A.S. da. **Avaliação do florescimento de híbridos intervarietais do coqueiro nos tabuleiros costeiros do Sul de Sergipe**. Aracaju: Embrapa-CPATC, 1998, 3p. (Embrapa-CPATC. Pesquisa em Andamento, 65).
- NUCE de LAMOTHE, M. de. **La recherche sur le cocotier**: progrès réalisés et perspectives. Oleagineux, v.45, n.3, p.119-125, 1990.

#### AGRADECIMENTOS

A *Paulo Antônio de Oliveira* - Assistente de Operações II; *Eronilde do Nascimento* - Auxiliar de Operações I; *Raimundo José dos Santos* - Assistente de Operações I, pelo grande empenho na implantação e condução desse ensaio.